

# **Associação Bem Estar de Parceiros**

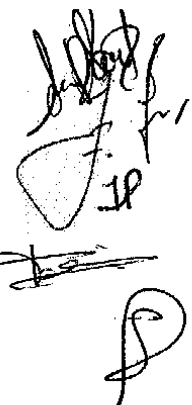
**Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras**

**31 de dezembro de 2015**

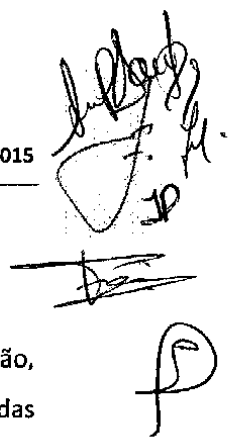
## Índice

Relatório de Gestão.....	4
1. Introdução.....	4
2. Missão, Valores e Visão.....	4
3. Caracterização da Situação Atual.....	5
4. Órgãos Sociais ABEP .....	9
5. Análise Económica.....	10
5.1. Estrutura de rendimentos e Gastos .....	10
5.2 Investimentos.....	14
5.3 Rácios .....	14
6. Resultados .....	15
Balanço.....	19
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	20
Demonstração dos Resultados por Funções .....	21
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	22
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	24
Anexo .....	25
1. Identificação da Entidade .....	25
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	25
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	26
3.1. Bases de Apresentação.....	26
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	28
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	32
5. Ativos Fixos Tangíveis .....	32
6. Custos de Empréstimos Obtidos.....	34
7. Inventários .....	34
8. Rédito.....	35
9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração .....	35
10. Benefícios dos empregados.....	35
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	36
12. Outras Informações .....	36
12.1. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros .....	36
12.2. Clientes e Utentes.....	37
12.3. Outras contas a receber.....	37

12.4. Diferimentos .....	37
12.5. Caixa e Depósitos Bancários .....	38
12.6. Fundos Patrimoniais .....	38
12.7. Fornecedores .....	38
12.8. Estado e Outros Entes Públicos .....	39
12.9. Outras Contas a Pagar .....	39
12.10. Fornecimentos e serviços externos .....	39
12.11. Outros rendimentos e ganhos .....	40
12.12. Outros gastos e perdas .....	40
12.13. Resultados Financeiros .....	41
12.14. Investimentos Financeiros .....	41
12.15. Acontecimentos após data de Balanço .....	41
13. Nota Final.....	41



## Relatório de Gestão



### 1. Introdução

A Direção da Associação Bem Estar de Parceiros vem, através do presente relatório de gestão, dar a conhecer aos sócios e a todos aqueles que se interessam pelas ações e desempenho das atividades desenvolvidas pela ABEP, alguns aspetos que considera mais relevantes relacionados com essas actividades, relativamente ao exercício de 2015 e que de alguma forma contribuíram para a sua sustentabilidade.

### 2. Missão, Valores e Visão

#### Missão:

Promover o bem-estar a clientes, familiares, colaboradores e restante comunidade servindo com profissionalismo e simpatia.

#### Valores

##### Confiança

Promovemos relações entre todos os intervenientes na Instituição, baseadas em partilha de informação relevante feita de forma clara e adequada a cada recetor.

Respeitamos o dever de sigilo relativo a informações confidenciais da Instituição, clientes ou colaboradores.

##### Solidariedade

Adequamos sistematicamente o serviço/apoio prestado às necessidades/características individuais de cada cliente.

Promovemos entreaajuda entre Instituição/colaboradores/clientes, fomentando relações de companheirismo e camaradagem.

##### Qualidade

Não fazemos juízos de valor, procurando a imparcialidade na relação com clientes.

Procuramos responder integralmente às necessidades identificadas para cada cliente e aos objetivos de cada resposta.

Procuramos melhorar continuamente os processos associados a cada resposta.

Apostamos na qualificação contínua dos colaboradores.

### Responsabilidade

Avaliamos a disponibilidade e utilização de recursos, procurando minimizar os impactos negativos para a Instituição e o ambiente.

Esforçamo-nos por cumprir todas as regras da Instituição e todas as responsabilidades assumidas.

Empenhamo-nos no conforto do cliente.

### **Visão:**

Ser uma Instituição de referência no concelho, ao nível da qualidade e capacidade de inovação, garantindo respostas adequadas e sustentáveis a todas as situações de carência/exclusão na freguesia.

### **3. Caracterização da Situação Atual**

A ABEP tem atualmente em funcionamento as seguintes respostas sociais: Creche, Educação Pré-Escolar, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Idosos e Apoio Domiciliário.

Tem capacidade de prestar apoio a um total de 183 clientes, sendo que 36 na resposta de Creche, distribuídos do seguinte modo: 8 bebés no berçário, 10 na sala dos 1 aos 2 anos e 18 na sala dos 2 aos 3 anos e 50 em Educação Pré-Escolar divididos em 2 salas, 50 idosos na resposta social de Apoio Domiciliário, com fornecimento de refeições e cuidados de higiene e conforto, 15 clientes na resposta social de Centro de Dia e 41 em Estrutura Residencial para Idosos.

Para a deslocação ao domicílio dos clientes a equipa de ajudantes de ação direta, dispõem de uma frota de 8 viaturas.

A ABEP tem a totalidade dos seus acordos de cooperação preenchidos com a Segurança Social nas respostas sociais de Creche, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos. A resposta social de Educação Pré-Escolar tem acordo para 25 crianças, a Estrutura Residencial para Idosos tem acordo para 35, o Apoio Domiciliário, tem acordo para 42 clientes e o Centro de Dia para 10 clientes.

O ano de 2015 foi um ano de continuidade na prestação dos serviços da ABEP, tendo a taxa de ocupação a rondar os 100% em todas as respostas sociais, trazendo novos desafios uma vez que a procura excede a oferta.

A equipa de recursos humanos da ABEP é constituída por 69 colaboradores divididos por todas as actividades desenvolvidas pela instituição e que se caracterizam, como segue:

1 Diretora Técnica, Licenciada em Serviço Social, pós-graduada em Gestão das Instituições Sociais e Gerontologia Social;

1 Psicóloga, mestre em Psicologia Clínica e Psicoterapia;

2 Enfermeiras;

4 Educadoras de Infância;

2 Animadoras culturais;

1 Escriturária

2 Administrativas;

1 Cozinheira;

5 Ajudantes de Cozinha;

1 Ecónoma

7 Ajudantes de Ação Educativa

25 Ajudantes de Ação Direta

17 Auxiliares de Serviços Gerais

Para além do quadro de pessoal mencionado, existem colaboradores externos em várias áreas, nomeadamente, Fisioterapia, Nutrição, Medicina.

No que diz respeito às actividades desenvolvidas nas várias respostas sociais da ABEP, importa referir:

#### - CRECHE

A Creche tem como objetivo proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global, colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança e colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas.

Neste momento, a Creche está a trabalhar com a capacidade máxima de crianças.

Para além das atividades inerentes ao bom funcionamento da Creche, este ano temos quatro atividades extras, o Programa "Jardim das Artes" (Música) dinamizado pela SAMP, Ginástica Infantil, Gymboree e Inglês.

#### - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A resposta social de Educação Pré-Escolar tem como objetivo proporcionar o atendimento individualizado da criança que contribua para o seu desenvolvimento global, colaborar estreitamente com a família. Esta resposta social surgiu na necessidade de dar resposta aos pedidos de vários pais em continuar a usufruir dos serviços da ABEP, sem ter de retirar os clientes da instituição.

Além das actividades extras mencionadas na creche, também se verificou o funcionamento da atividades de judo.

#### - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

Com a capacidade para 41 clientes residentes esta resposta social procura satisfazer as atividades de vida diária de forma individualizada. À medida que o nível de dependência dos clientes residentes aumenta há a necessidade de capacitar a ABEP de recursos materiais e humanos capazes de proporcionar cuidados de qualidade. A nível de saúde os clientes da Estrutura Residencial para Idosos dispõem de enfermagem permanente e médico duas vezes por semana. O facto dos clientes mais independentes e autónomos do Estrutura Residencial para Idosos conviverem diariamente com os clientes do centro de dia, tanto em atividades como saídas ao exterior eleva os seus padrões de autoestima.

No próximo ano tentar-se-á dar continuidade ao plano de atividades realizado em 2015 que contempla um maior intercâmbio com instituições de solidariedade do distrito e um aumento do número de saídas ao exterior e reforça da relação intergeracional com o setor de infância.

#### - CENTRO DIA

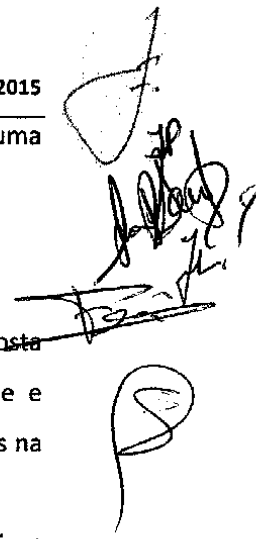
Tem capacidade para 15 clientes que dispõem de serviço de refeições e transporte entre o seu domicílio e a ABEP, estes clientes participam em atividades ocupacionais realizadas dentro da ABEP como ginástica duas vezes por semana, artes de decoração, preparação de eventos festivos e realização de passeios e intercâmbios com outras instituições.

Atualmente a resposta social de Centro de Dia possui duas carrinhas de 9 lugares, sendo uma com plataforma eléctrica.

#### - APOIO DOMICILIÁRIO

Atualmente, em média, 47 clientes usufruem do serviço de apoio domiciliário. Esta resposta social com cerca de 19 anos ao serviço da freguesia proporciona cuidados de higiene e conforto no domicílio e fornecimento de refeições. É de realçar também o facto de clientes na resposta social de apoio domiciliário disporem de uma psicóloga e enfermeira ao domicílio.

A ABEP pretende consolidar estes serviços adicionais melhorando qualitativamente os serviços disponibilizados aos clientes.



#### 4. Órgãos Sociais ABEP

##### Assembleia Geral

Presidente – Manuel Marques Rosa

1º Secretário – Inês Margarida Cadima Lisboa

2º Secretário- Maria Luísa Matias Pereira Inácio

##### Direção

Presidente – Ana Paula Coutinho Santos Ferreira

Vice-Presidente – José Luís Rodrigues Pereira

Secretário – Idalina Lopes Pedreira

Tesoureiro – Sara Margarida Ruivo Ferreira

Vogal – Fernando Cordeiro Pereira

1º Suplente – Ema Maria Pereira Rosa

2º Suplente – Afonso Jesus Ferreira

3º Suplente – Isabel Carreira Ferreira Modesto

##### Conselho Fiscal

Presidente – José Manuel dos Santos Ferreira

1º Vogal – Horácio Dias de Sousa

2º Vogal – Alzira Maria Santos Lopes Silva Ferreira

1º Suplente – Augusto Pereira Inácio

2º Suplente – Dulcina Andreia Marques Rodrigues Costa

## 5. Análise Económica

### 5.1. Estrutura de rendimentos e Gastos

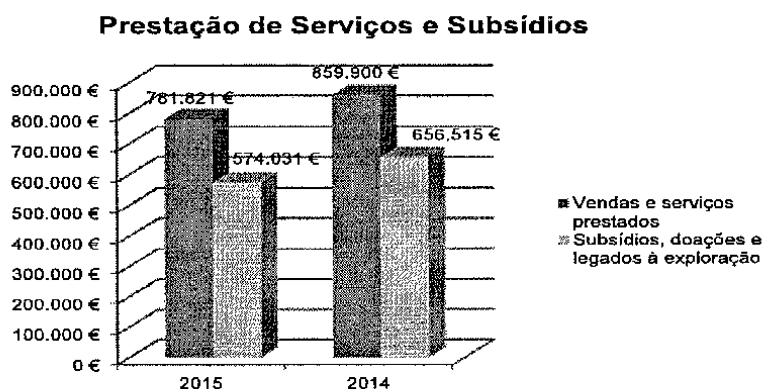
O exercício de 2015 foi um ano positivo na generalidade, apesar de toda a envolvente macroeconómica recessiva que se vem sentindo nos últimos anos, não só em Portugal como em toda a Europa, e que de alguma forma condicionam o desenvolvimento das atividades prosseguidas pela Abep. Pode parecer um pouco repetitiva esta análise, no entanto tem sido a realidade dos últimos anos. Continuamos a sentir instabilidade global, no que respeita aos sistemas financeiros, que é um fator perturbador do clima económico e portanto do desenvolvimento dos negócios que, naturalmente se reflete nas atividades que esta instituição desenvolve.

Este ano de 2015, caracterizou-se essencialmente por um decréscimo acentuado face ao ano anterior, a todos os níveis. O volume de negócios diminuiu cerca de 9% face a 2014 com impacto no resultado líquido da Instituição, uma vez que os gastos se mantiveram idênticos ao do ano anterior, com exceção dos fornecimentos e serviços externos que diminuíram cerca de 12,6%, em relação ao ano transacto.

Esta diminuição do volume de negócios ficou a dever-se sobretudo à cessão da atividade de fornecimento de alimentação a entidades externas e também à actividade de formação, que não foi exercida durante 2015.

Graficamente, pode observar-se a evolução das prestações de serviços e subsídios, comparativamente ao exercício económico anterior.

### Prestação de Serviços e Subsídios



É notório no gráfico a diminuição que já referimos, tanto em relação ao volume de negócios, como em relação aos subsídios atribuídos à instituição. De referir que relativamente aos subsídios atribuídos pela Segurança Social às atividades desenvolvidas pela ABEP, com protocolo de colaboração com aquele instituto, verificou-se um aumento face ao ano anterior, conforme se explicita, abaixo.

A distribuição das prestações de serviços, pelas atividades sociais mais representativas da instituição, pode analisar-se através do quadro abaixo.

Atividade	2015	2014	Variação
	Prestações Serviços		
Lar de Idosos	351.374,84 €	374.325,34 €	-6,13%
Serviço Apoio Domiciliário	118.967,28 €	119.284,17 €	-0,27%
Creche	65.506,54 €	80.840,83 €	-18,97%
Pré-Escolar	97.665,24 €	88.393,61 €	10,49%
Centro de Dia	49.895,89 €	60.092,65 €	-16,97%
Cantinas Sociais	816,57 €	877,56 €	-6,95%
<b>Total</b>	<b>684.226,36 €</b>	<b>723.814,16 €</b>	

Algumas das respostas sociais protocoladas com a Segurança Social, sofreram reajustes, o que se traduziu no aumento das comparticipações sociais, do Centro Regional de Segurança Social de Leiria, com exceção da rubrica referente às Cantinas Sociais, cuja comparticipação, diminuiu.

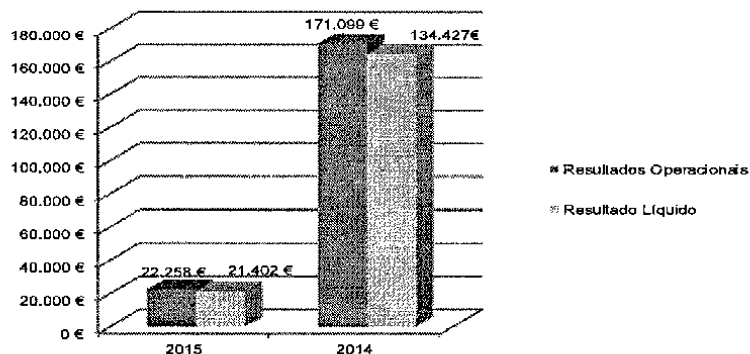
Atividade	2015	2014	Variação
	Comparticipações CRSS		
Lar de Idosos	175.794,64	159.323,77	10,34%
Serviço Apoio Domiciliário	134.434,08	132.937,50	1,13%
Creche	104.383,26	103.702,97	0,66%
Pré-Escolar	52.254,00	41.129,00	27,05%
Centro de Dia	12.832,08	12.689,72	1,12%
Cantinas Sociais	80.040,00	90.280,00	-11,34%
<b>Total</b>	<b>559.738,06</b>	<b>540.062,96</b>	

Seguidamente apresentamos sob a forma de gráfico, os resultados operacionais da entidade, com valores comparativos com o exercício económico de 2014, para melhor perceção da evolução destes resultados.

No seguimento do gráfico, desenvolveremos uma breve explicação dos valores aí mencionados.

## Resultado Líquido e Resultado Operacional

Resultado Líquido e Resultado Operacional



Os resultados, quer os operacionais (que resulta das atividades operacionais da instituição), quer os líquidos, sofreram de 2014 para 2015, uma redução muito significativa. Este facto, ficou a dever-se sobretudo, a uma quebra generalizada dos rendimentos, em virtude de se acabarem em 2015 com algumas atividades acessórias que foram desenvolvidas em anos anteriores, nomeadamente o fornecimento de refeições e a formação financiada, por um lado e por outro lado, os gastos mantiveram-se inalterados ou até aumentaram em alguns casos. No quadro seguinte, pode analisar-se a evolução dos gastos de 2015, comparativamente a 2014:

Gastos	PERÍODOS		Var.Valor	Var.%
	2015	2014		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(229.998,89)	(221.062,71)	(8.936,18)	0,04
Fornecimentos e serviços externos	(180.869,77)	(206.934,26)	26.064,49	(0,13)
Gastos com o pessoal	(855.713,17)	(812.059,51)	(43.653,66)	0,05
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(1.308,73)	-	(1.308,73)	
Outros gastos e perdas	(1.153,95)	(34.896,57)	33.742,62	(0,97)
Total	(1.269.044,51)	(1.274.953,05)	5.908,54	

Como se referiu, com exceção dos fornecimentos e serviços externos e dos outros gastos e perdas, que diminuiram face a 2014, todas as outras rubricas de gastos, aumentaram, comparativamente a 2014.

Durante o ano de 2015, para o aumento dos gastos com o pessoal, também contribuiu a renegociação do contrato colectivo de trabalho para o setor, que aumentou os vencimentos de todas as categorias profissionais, com pagamento de retroativos desde Janeiro de 2015.

Ainda sobre os gastos com os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), esta rubrica representam um peso muito elevado na estrutura de custos. Compreende os custos correntes da entidade, nomeadamente, água, eletricidade, combustíveis, reparações, seguros, deslocações e estadas, etc., só para darmos alguns exemplos.

### Resultados Financeiros

Os resultados financeiros são negativos o que é compreensível na medida em que a Instituição recorreu à banca para contrair dois financiamentos e por conseguinte, suportou os respetivos encargos.

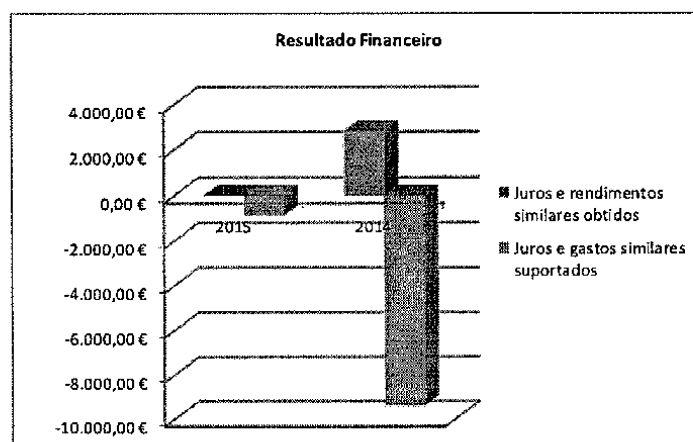
Contudo, no início de 2015 a ABEP procedeu à liquidação integral dos financiamentos bancários ainda em dívida, o que se traduziu na diminuição substancial dos encargos financeiros, suportados neste exercício, quando comparados com o exercício económico anterior.

Assim:

Resultado Financeiro	2015	2014
Juros e rendimentos similares obtidos	13,96 €	2.822,40 €
Juros e gastos similares suportados	-869,15 €	-9.390,36 €
	-855,19 €	-6.567,96 €

Como se pode observar, os gastos financeiros, diminuíram consideravelmente, face a 2014.

Graficamente:



## 5.2 Investimentos

Os investimentos registados em 2015 incidiram sobretudo em pequenas aquisições de mobiliário, televisores, cujo valor mais significativo se realizou na aquisição de uma caldeira de aquecimento central.

O total de investimentos em 2015, ascendeu a cerca de 22.000 €.

## 5.3 Rácios

Apesar da redução significativa dos resultados da instituição, do ponto de vista económico-financeiro a entidade apresenta uma situação confortável com resultados operacionais robustos e estáveis.

Os indicadores permanecem positivos em 2015 com evolução favorável da autonomia financeira e da solvabilidade, revelando capacidade da ABEP em dar cumprimento às suas obrigações de médio/longo prazo.

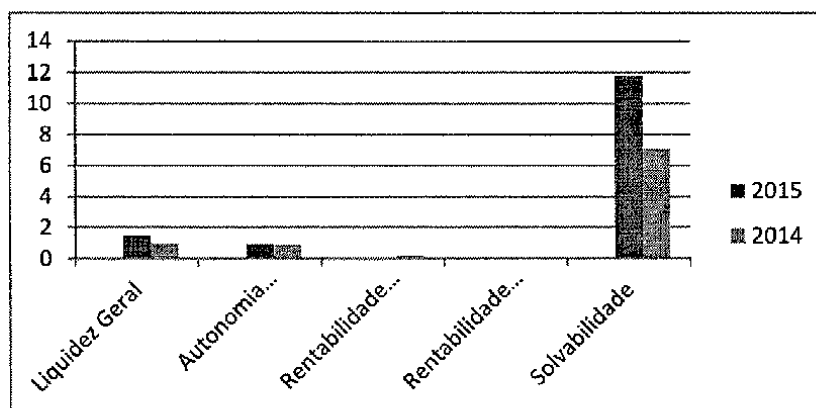
Ao nível da rentabilidade líquida, quer das vendas, quer dos fundos patrimoniais o desempenho regrediu face a 2014, pelas razões já apontadas anteriormente.

O rácio de liquidez geral evoluiu favoravelmente o que significa que a Instituição tem ativos líquidos suficientes para fazer face às suas responsabilidades de curto prazo.

No quadro abaixo, são visíveis, as conclusões que descrevemos anteriormente, quanto a este ponto.

Indicadores	2015	2014
Liquidez Geral	1,50	0,99
Autonomia Financeira	92,12%	87,61%
Rentabilidade Líquida das Vendas	2,74%	19,13%
Rentabilidade Fundos Patrimoniais	1,15%	8,83%
Solvabilidade	1179,42%	707,02%

Graficamente:



## 6. Resultados

Como já se referiu antes, os rendimentos operacionais sofreram uma quebra face a 2014, de aproximadamente 163 mil euros, proporcionada essencialmente pela redução das rubricas de prestação de serviços (diminuiu cerca de 9%) e subsídios (menos 13%), traduzindo-se numa diferença face a 2014, de menos 10%, de rendimentos.

Rendimentos	PERÍODOS		Var.Valor	Var.%
	2015	2014		
Vendas e serviços prestados	781.820,77	859.900,01	(78.079,24)	(0,09)
Subsídios, doações e legados à exploração	574.030,87	656.515,02	(82.484,15)	(0,13)
Outros rendimentos e ganhos	38.493,83	40.836,81	(2.342,98)	(0,06)
Total	1.394.345,47	1.557.251,84	(162.906,37)	(0,10)

De referir novamente que, a diminuição dos subsídios, deve-se essencialmente à inexistência de subsídios em 2015, que existiram em 2014, nomeadamente referentes às ações de formação ministradas pela ABEP, no âmbito da candidatura apresentada ao POPH (Plano Operacional Potencial Humano) e também pela diminuição de subsídios do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional).

Por outro lado, como já ficou claro no 5.1 anterior, os subsídios atribuídos pela Segurança Social para o desenvolvimento das atividades sociais a que a ABEP se dedica, sofreram um aumento face a 2014, sobretudo devido à revisão positiva, efetuada aos acordos de cooperação, entre a ABEP e a Segurança Social.

Não obstante, apresentamos um quadro abaixo, com indicação dos subsídios atribuídos à instituição, em 2015 e 2014, pelas diversas entidades públicas:

Subsídios	2015	2014	Var.	Var.%
Centro Regional da Seg. Social	559.738,06	540.062,96 €	19.675,10 €	0,04
IEFP	11.092,81	32.825,21 €	-21.732,40 €	-0,66
Min. Educação	0,00	11.125,00 €	-11.125,00 €	-1,00
Autarquia	3.200,00	3.300,00 €	-100,00 €	-0,03
POPH	0,00	69.201,85 €	-69.201,85 €	-1,00
Total	574.030,87	656.515,02	-82.484,15	-0,13

Tal como referimos, a rubrica referente às comparticipações da Segurança Social, aumentou face a 2014 e todas as outras rubricas apresentam valores inferiores, tendo em conta também, o ano anterior.

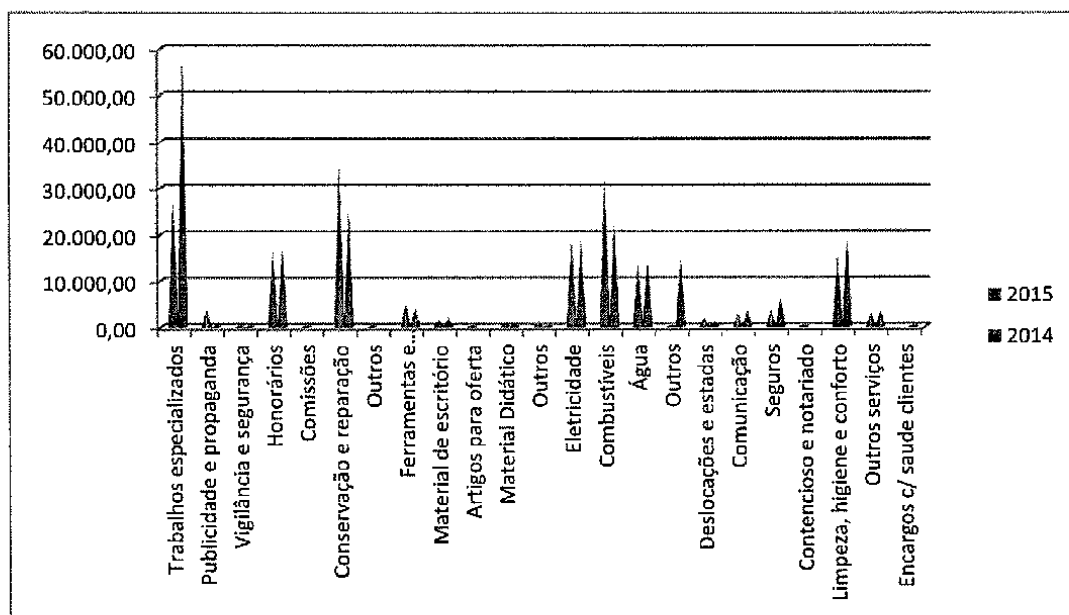
Por fim, salientamos os gastos com os fornecimentos e serviços externos, que representam uma fatia significativa dos custos da instituição, com dados comparativos face ao ano anterior, para melhor análise dos dados e da sua evolução.

Pode ainda verificar-se a variação de valores de 2015 face a 2014, em valor e percentagem.

#### Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2015	2014	Var. Valor	Var.%
Trabalhos especializados	26.997,93	56.970,70	-29.972,77	14,93%
Publicidade e propaganda	3.739,03	98,40	3.640,63	2,07%
Vigilância e segurança	217,38	160,33	57,05	0,12%
Honorários	16.258,53	16.362,21	-103,68	8,99%
Comissões	239,40		239,40	0,13%
Conservação e reparação	34.219,67	24.680,33	9.539,34	18,92%
Outros	389,00		389,00	0,22%
Ferramentas e utens. desg. rápido	4.821,81	4.007,24	814,57	2,67%
Material de escritório	1.619,07	1.915,85	-296,78	0,90%
Artigos para oferta	125,90		125,90	0,07%
Material Didático	1.005,21	682,79	322,42	0,56%
Outros	1.143,41	169,80	973,61	0,63%
Eletricidade	18.226,10	18.570,49	-344,39	10,08%
Combustíveis	31.962,52	22.260,60	9.711,92	17,67%
Água	13.764,36	13.890,91	-126,55	7,61%
Outros	0,00	14.435,53	-14.435,53	0,00%
Deslocações e estadas	1.901,25	1.329,42	571,83	1,05%
Comunicação	2.725,91	3.345,84	-619,93	1,51%
Seguros	3.378,97	5.838,91	-2.459,94	1,87%
Contencioso e notariado	115,00		115,00	0,06%
Limpeza, higiene e conforto	15.138,71	18.745,10	-3.606,39	8,37%
Outros serviços	2.870,61	3.370,47	-499,86	1,59%
Encargos c/ saúde clientes		109,34	-109,34	0,00%
	180.959,77	206.934,26	-26.074,49	1,00

Graficamente:

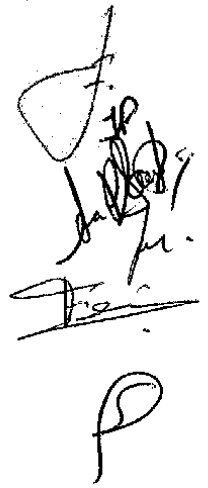


Para além disso os gastos com pessoal são elevados e assim deverão permanecer, no entanto não se prevê a necessidade de contratação de mais recursos, a não ser de substituição.

Podemos ainda reforçar a ideia que se verificou uma melhoria do resultado financeiro por via da amortização antecipada dos financiamentos contraídos.

Em resumo podemos afirmar que a ABEP manteve equilibrada a sua performance económico-financeira em 2015, o que se ficou a dever sobretudo a alguns reajustamentos das participações sociais, apesar dos resultados líquidos, embora positivos, mas muito abaixo do desejável.

Face ao resultado líquido propomos que o mesmo seja transferido para resultados transitados.



Handwritten signature and initials, possibly including the name 'F. J. P.' and a large 'P' below it.

## Demonstrações Financeiras de 2015

## Balanço

### ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	1.784.301,38	1.866.440,69
Bens do património histórico e cultural		-	-
Propriedades de investimento		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros	12.14	1.099,44	157,47
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		<b>1.785.400,82</b>	<b>1.866.598,16</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	10.040,76	23.287,88
Clientes	12.2	4.908,04	19.310,40
Adiantamentos a fornecedores		-	101,14
Estado e outros Entes Públicos	12.8	4.955,32	4.274,49
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12.1	80,50	216,00
Outras contas a receber	12.3	28.045,64	7.083,88
Diferimentos	12.4	3.441,67	5.997,18
Outros Ativos financeiros		-	-
Caixa e depósitos bancários	12.5	187.686,53	199.895,36
Subtotal		<b>239.158,46</b>	<b>260.166,33</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>2.024.559,28</b>	<b>2.126.764,49</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		-	-
Excedentes técnicos		-	-
Reservas		-	-
Resultados transitados	12.6	1.345.760,46	1.182.045,28
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.6	499.258,77	516.655,09
Resultado Líquido do período	12.6	20.093,73	164.530,97
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>1.865.112,96</b>	<b>1.863.231,34</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		-	-
Provisões específicas		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
Subtotal		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12.7	26.585,59	22.652,59
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros Entes Públicos	12.8	22.315,65	26.068,43
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		24,50	-
Financiamentos obtidos	6	-	101.818,36
Diferimentos	12.4	838,44	2.863,52
Outras contas a pagar	12.9	109.682,14	110.130,25
Outros passivos financeiros		-	-
Subtotal		<b>159.446,32</b>	<b>263.533,15</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>159.446,32</b>	<b>263.533,15</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2.024.559,28</b>	<b>2.126.764,49</b>

PARCEIROS, 1 de Março 2016

**Demonstração dos Resultados por Naturezas****ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS****DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	781.820,77	859.900,01
Subsídios, doações e legados à exploração	9	574.030,87	656.515,02
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(229.998,89)	(221.062,71)
Fornecimentos e serviços externos	12.10	(180.869,77)	(206.934,26)
Gastos com o pessoal	10	(855.713,17)	(812.059,51)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2	(1.308,73)	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	12.11	38.479,87	38.014,41
Outros gastos e perdas	12.12	(1.153,95)	(34.896,57)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>125.287,00</b>	<b>279.476,39</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(104.338,08)	(108.377,46)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>20.948,92</b>	<b>171.098,93</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	13,96	2.822,40
Juros e gastos similares suportados	12.13	(869,15)	(9.390,36)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>20.093,73</b>	<b>164.530,97</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>	12.6	<b>20.093,73</b>	<b>164.530,97</b>

PARCEIROS, 1 de Março 2016

## Demonstração dos Resultados por Funções

## ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Serviço de Apoio Domiciliário	Credite	Centro Dia	Saídas Idosos	Centras Sociais	Jardim de Infância	Formaç. Alim. Crianças	PERÍODOS	
									2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	118.967,28	65.506,54	49.895,89	351.374,84	816,57	97.665,24	97.594,41	781.820,77	859.900,01
Custo das vendas e dos serviços prestados	7	-43.609,13	-8.665,31	-11.769,22	-61.306,58	-28.823,23	-24.653,22	-51.172,20	-229.998,89	-221.062,71
Resultado bruto		75.358,15	56.841,23	38.126,67	290.068,26	-28.006,66	73.012,02	46.422,21	551.821,88	638.837,30
Outros rendimentos	12.11	144.123,81	110.174,19	16.382,71	199.215,69	0,00	57.551,06	2.733,30	612.510,74	694.529,43
Gastos de distribuição	5,10,12,2,12,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos administrativos		-189.552,58	-148.326,75	-91.868,71	-478.645,39	-12.854,81	-175.876,57	-43.802,21	-1.140.921,02	-1.127.371,23
Gastos de Investigação e desenvolvimento	12.12	-461,77	-316,97	-119,87	-1.001,28	0,00	-264,14	-166,24	-2.462,68	-34.896,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		29.467,61	18.377,70	-37.479,20	9.637,28	41.336,10	-45.577,63	5.187,06	20.948,92	171.098,93
Gastos de financiamento (liquidos)	12.13	-159,24	-102,65	-39,66	-307,43	-54,38	-94,16	-97,67	-855,19	-6.567,96
Resultados antes de impostos		29.308,37	18.275,05	-37.518,86	9.329,85	41.281,72	-45.671,79	5.089,39	20.093,73	164.530,97
Imposto sobre o rendimento do período	12.6									
Resultado líquido do período		29.308,37	18.275,05	-37.518,86	9.329,85	41.281,72	-45.671,79	5.089,39	20.093,73	164.530,97

PARCEIROS, 1 de Março 2016

Associação Bem Estar de Parceiros

Rua Cabeço da Rola n.º167, Meia-Légua, Parceiros, 2400-430 Leiria  
NIF:503 306 916 - DR III Série, nº245, folha 20039 de 23/10/1995

DR III Série, nº254, folha 19820(S) de 03/11/1994

# Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

ABE-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS  
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Índice

Unidade Monetária: Euro

Descrição	Nota	Fundos patrimoniais atribuídos aos Intitular(es) da entidade-mãe							Total	Intervenção minoritária	Total dos Fundos patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Reserva Indivisa	Reserva de Avaliação	Outros valores patrimoniais	Resultado líquido do período				
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	1	12,6	-	-	982.588,56	-	-	535.746,42	399.456,72	1.717.791,70	-	1.717.791,70
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	12,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3	12,6										
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4-2+3											
OPERAÇÕES COM INSTRUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subscritos, doações e legados												
Outras operações	5	12,6	-	-	199.456,72	-	-	(39.091,33)	(399.456,72)	(19.091,33)	-	(19.091,33)
<b>POSICÃO NO FIM DO ANO 2014</b>	6-1+2+3+4				1.182.045,28	-	-	516.655,09	164.530,97	1.863.231,34	-	1.863.231,34

PARCEIROS, 1 de Março 2016

Associação Bem Estar de Parceiros

Rua Cabeço da Rola n.º167, Meia-Légua, Parceiros, 2400-430 Leiria  
NIF:503 306 916 - DR III Série, n.º245, folha 20039 de 23/10/1995

DR III Série, n.º254, folha 19820(5) de 03/11/1994

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015

**ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015**

DESCRIÇÃO	NÚMERO	Fundos Patrimoniais Abiliterados por Instituidores da entidade-mãe										Unidade Monetária: Euros				
		Fundos	Exercícios Anteriores	Reservas	Resultado líquido transferido	Reservas de EIS	Excedentes de transferência	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Incréments/Diminuições	Total dos fundos patrimoniais				
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais																
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	7															
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	8															
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	9-7+8															
Fundos																
Subscritos, doações e legados																
Outras operações	10															
<b>POSICÃO NO FIM DO ANO 2015</b>	6+7+8+10															

PARCEIROS, 1 de Março 2015

Associação Bem Estar de Parceiros

Rua Cabeço da Rola n.º167, Meia-Légua, Parceiros, 2400-430 Leiria  
 NIF:503 306 916 - DR III Série, nº245, folha 20039 de 23/10/1995

DR III Série, nº254, folha 19820(5) de 03/11/1994

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

### ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

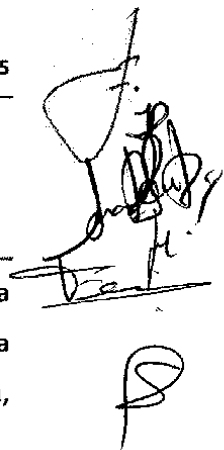
#### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes	8, 12.2	811.364,86	879.456,99
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores	7, 12.7	(491.014,65)	(348.633,37)
Pagamentos ao pessoal	10	(572.190,35)	(534.713,65)
Caixa gerada pelas operações		(251.840,14)	(3.890,03)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	9	373.586,97	294.999,64
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		121.746,83	291.109,61
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5, 12.10	(31.282,11)	(62.054,83)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares	12.13	13,96	
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(31.268,15)	(62.054,83)
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundas			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	6	(101.818,36)	(231.582,97)
Juros e gastos similares	12.13	(869,15)	(9.390,36)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(102.687,51)	(240.973,33)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(12.208,83)	(11.918,55)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		199.895,36	211.813,91
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.5	187.686,53	199.895,36

PARCEIROS, 1 de Março 2016



## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

A Associação Bem Estar de Parceiros (ABEP) é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação com estatutos publicados no Diário da República n.º 245, folha 20039 de 23/10/1995, Série III, com sede em Rua Cabeço da Rola, n.º 167, Meia-Légua, Parceiros.

Possui registo definitivo dos estatutos como IPSS no livro n.º 6 das associações de solidariedade social, n.º 38/95, fl. 49. E é reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

Tem como atividades secundárias o apoio social para pessoas idosas sem alojamento, outras atividades de serviços de refeições, atividades de cuidados para crianças sem alojamento e como atividade principal o apoio social para pessoas idosas com alojamento para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Intervir para uma comunidade mais justa no apoio a crianças e jovens;
- No apoio à família e à integração social e comunitária;
- Na proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho;
- Promoção e proteção da saúde através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- Educação e formação profissional dos cidadãos.

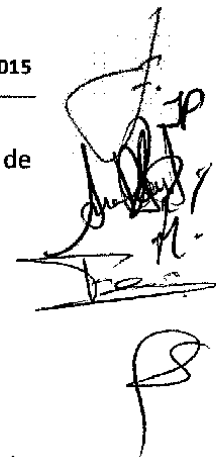
Atualmente a ABEP com cinco respostas sociais a funcionar em pleno, presta apoio a um número aproximado de 200 clientes.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).



A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade preparou nessa altura o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1. Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

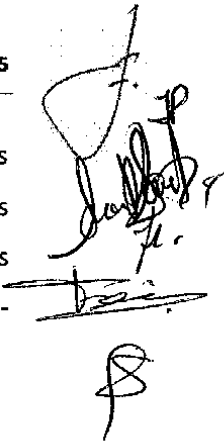
##### **3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo

registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Nota 12 – 12.3 e 12.9) e "Diferimentos" (Nota 12-12.4).



### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### 3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

c) Razão para a reclassificação.

### 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

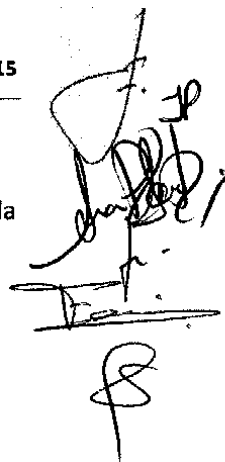
As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	4/6/50
Equipamento básico	4/6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3/5/6
Outros Ativos fixos tangíveis	4/5/6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, essa diferença será espelhada na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".



### 3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois. Pois estes s da Entidade ou os ser

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

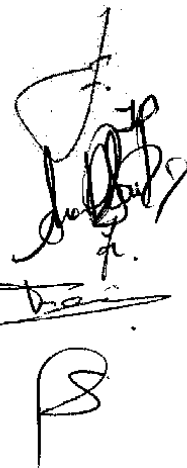
Os ativos e passivos financeiras são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.



Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

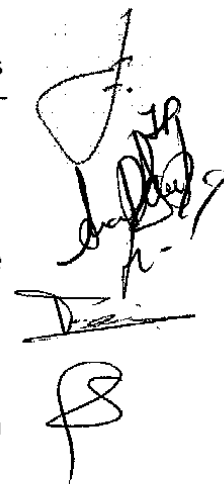
Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.



#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **3.2.5. Financiamentos Obtidos**

##### Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

#### **3.2.6. Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os seguintes efeitos:

#### **5. Ativos Fixos Tangíveis**

**Outros Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

**Outros Ativos Fixos Tangíveis**

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Depreciações Exercício	Saldo em 31-Dez-2014
<b>Custo de Aquisição</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.214.792,73	19.044,65	-	-	-	2.233.837,38
Equipamento básico	267.166,99	1.953,60	(360,99)	-	-	268.759,60
Equipamento de transporte	128.611,95	15.650,00	(2.493,99)	-	-	141.767,96
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	53.477,34	-	(131,30)	-	-	53.346,04
Outros Ativos fixos tangíveis	10.070,88	1.220,87	-	-	-	11.291,75
Ativos Fixos Tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.674.119,89</b>	<b>37.869,12</b>	<b>(2.986,28)</b>	-	-	<b>2.709.002,73</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(338.578,09)	-	-	-	(81.638,73)	(420.216,82)
Equipamento básico	(238.367,92)	-	60,14	-	(8.716,82)	(247.024,60)
Equipamento de transporte	(105.441,93)	-	2.493,99	-	(14.327,66)	(117.275,60)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(44.535,38)	-	78,78	-	(3.287,97)	(47.744,57)
Outros Ativos fixos tangíveis	(9.894,17)	-	-	-	(406,28)	(10.300,45)
<b>Total</b>	<b>(736.817,49)</b>	-	<b>2.632,91</b>	-	<b>(108.377,46)</b>	<b>(842.562,04)</b>

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Depreciações Exercício	Saldo em 31-Dez-2015
<b>Custo de Aquisição</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.233.837,38	-	-	-	-	2.233.837,38
Equipamento básico	268.759,60	22.333,14	(195,26)	-	-	290.897,48
Equipamento de transporte	141.767,96	-	(14.465,14)	-	-	127.302,82
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	53.346,04	-	-	-	-	53.346,04
Outros Ativos fixos tangíveis	11.291,75	-	-	-	-	11.291,75
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.709.002,73</b>	<b>22.333,14</b>	<b>(14.660,40)</b>	-	-	<b>2.716.675,47</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(420.216,82)	-	-	-	(82.642,05)	(502.858,87)
Equipamento básico	(247.024,60)	-	60,89	-	(10.068,06)	(257.031,77)
Equipamento de transporte	(117.275,60)	-	14.465,14	-	(9.040,80)	(111.851,26)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(47.744,57)	-	-	-	(2.247,45)	(49.992,02)
Outros Ativos fixos tangíveis	(10.300,45)	-	-	-	(339,72)	(10.640,17)
<b>Total</b>	<b>(842.562,04)</b>	-	<b>14.526,03</b>	-	<b>(104.338,08)</b>	<b>(932.374,09)</b>

## 6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### Financiamentos obtidos

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	-	-	-	101.818,36	-	101.818,36
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de Factoring	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	-	<b>101.818,36</b>	-	<b>101.818,36</b>

Em 31 de Dezembro de 2015, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

### Empréstimos Bancários

Descrição	2015	2014
	Capital	Capital
Até um ano	-	101.818,36
De um a cinco anos	-	-
Mais de cinco anos	-	-
<b>Total</b>	-	<b>101.818,36</b>

## 7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2014	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dec-2014	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dec-2015
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	16.880,56	227.470,03	-	23.287,88	216.751,77	-	10.040,76
Produtos Acabados e Intermedios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16.880,56</b>	<b>227.470,03</b>	-	<b>23.287,88</b>	<b>216.751,77</b>	-	<b>10.040,76</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				221.062,71			229.998,89
Variações nos Inventários da produção				-			-

De referir que os valores da rubrica "Matérias-primas, subsidiárias e de consumo" se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas – géneros alimentares: 6.016,01 €;

- Matérias-primas – material clínico: 4.024,75 €.

## 8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	781.820,77	859.900,01
Quotas dos utilizadores	637.559,27	672.029,98
Quotizações e Jóias	12.237,00	13.798,50
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
Serviços secundários	132.024,50	174.071,53
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
<b>Total</b>	<b>781.820,77</b>	<b>859.900,01</b>

## 9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade reconheceu os seguintes rendimentos:

Descrição	2015	2014
<b>Subsídios do Governo</b>	<b>574.030,87</b>	<b>656.515,02</b>
Centro Regional Seg. Social	559.738,06	540.062,96
IEFP	11.092,81	32.825,21
Min. Educação	-	11.125,00
Autarquia	3.200,00	3.300,00
POPH	-	69.201,85
<b>Total</b>	<b>574.030,87</b>	<b>656.515,02</b>

## 10. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2015 e 2014, foram respetivamente, de 3 (três) na Assembleia Geral; 8 (oito) na Direção e 5 (cinco) no Conselho Fiscal.

Os órgãos diretivos não usufruem de qualquer tipo de remunerações.

O número de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 era de 71 (sessenta e oito) e em 31/12/2015, de 70 (setenta).

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	696.936,35	662.304,57
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	634,50	1.357,41
Encargos sobre as Remunerações	150.262,30	141.186,64
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6.820,31	4.849,73
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	1.059,71	2.361,16
<b>Total</b>	<b>855.713,17</b>	<b>812.059,51</b>

### 11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

### 12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

#### 12.1. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Doadores - em curso	-	-
Patrocinadores	-	-
Quotas	80,50	216,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	-	-
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Perdas por imparidade	-	-
<b>Total</b>	<b>80,50</b>	<b>216,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	-	-
Quotas	24,50	-
...	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>24,50</b>	<b>-</b>

**12.2. Clientes e Utentes**

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2015	2014
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>3.599,31</b>	<b>19.310,40</b>
Clientes	24,50	12.970,69
Utentes	3.574,81	6.339,71
<b>Clientes e Utentes títulos a receber</b>	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
<b>Clientes e Utentes factoring</b>	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>	<b>(1.308,73)</b>	-
Clientes	(1.308,73)	-
Utentes	-	-
<b>Total</b>	<b>4.908,04</b>	<b>19.310,40</b>

**Perdas por Imparidade do período**

Descrição	2015	2014
Clientes	(1.308,73)	-
Utentes	-	-
<b>Total</b>	<b>(1.308,73)</b>	-

**12.3. Outras contas a receber**

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Adiantamentos ao pessoal	321,77	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
Fornecedores de investimentos	2.285,00	258,73
Outros Devedores	25.438,87	6.825,15
Perdas por Imparidade	-	-
<b>Total</b>	<b>28.045,64</b>	<b>7.083,88</b>

**12.4. Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Fornecimentos e serviços externos	3.441,67	5.997,18
...	-	-
<b>Total</b>	<b>3.441,67</b>	<b>5.997,18</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Rendas	-	-
IEFP	838,44	2.863,52
POPH	-	-
<b>Total</b>	<b>838,44</b>	<b>2.863,52</b>

### 12.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	344,31	207,51
Depósitos à ordem	187.342,22	199.687,85
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
<b>Total</b>	<b>187.686,53</b>	<b>199.895,36</b>

### 12.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2015
Fundos	-	-	-	-
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	1.182.045,28	164.649,10	933,92	1.345.760,46
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	516.655,09	-	17.396,32	499.258,77
Resultado Líquido do Exercício	164.530,97	20.093,73	164.530,97	20.093,73
<b>Total</b>	<b>1.863.231,34</b>	<b>184.742,83</b>	<b>182.861,21</b>	<b>1.865.112,96</b>

O valor que consta na rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais refere-se ao valor do subsídio ao investimento que faltará reconhecer nos rendimentos do exercício. O mesmo será reconhecido na exata medida em que o bem a que respeita seja depreciado.

### 12.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	26.585,59	22.652,59
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
<b>Total</b>	<b>26.585,59</b>	<b>22.652,59</b>

### 12.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	2.177,71	2.177,71
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2.777,61	1.970,08
Outros Impostos e Taxas	-	126,70
<b>Total</b>	<b>4.955,32</b>	<b>4.274,49</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.507,74	7.534,92
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	3.852,00	3.599,00
Segurança Social	16.955,91	14.934,51
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>22.315,65</b>	<b>26.068,43</b>

### 12.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
<b>Fornecedores de Investimentos</b>	-	<b>270,69</b>	-	<b>1.119,67</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	-	<b>94.639,95</b>	-	<b>97.127,49</b>
<b>Outros credores</b>	-	<b>14.771,50</b>	-	<b>11.883,09</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>109.682,14</b>	<b>-</b>	<b>110.130,25</b>

### 12.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	82.060,94	98.271,97
Materiais	8.715,40	6.775,68
Energia e fluidos	63.952,98	69.147,53
Deslocações, estadas e transportes	1.911,25	1.329,42
Serviços diversos (*)	24.229,20	31.409,66
Limpeza higiene e conforto	15.138,71	18.745,10
Comunicações	2.725,91	3.345,84
Seguros e Outros Serviços	6.249,58	9.318,72
<b>Total</b>	<b>180.869,77</b>	<b>206.934,26</b>

(\*) Discriminar as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

### 12.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	3.416,50	5.887,45
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.309,47	3.215,58
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	60,14
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	250,00	350,02
Outros rendimentos e ganhos	32.503,90	28.501,22
<b>Total</b>	<b>38.479,87</b>	<b>38.014,41</b>

### 12.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	527,81	980,84
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	0,21
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	52,52
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	0,53
Outros Gastos e Perdas	626,14	33.862,47
<b>Total</b>	<b>1.153,95</b>	<b>34.896,57</b>

**12.13. Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	869,15	9.390,36
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
<b>Total</b>	<b>869,15</b>	<b>9.390,36</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	13,96	2.822,40
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
<b>Total</b>	<b>13,96</b>	<b>2.822,40</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(855,19)</b>	<b>(6.567,96)</b>

**12.14. Investimentos Financeiros**

A rubrica de "Investimentos Financeiros" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fundos compensação do Trabalho	1.099,44	157,47
	-	-
	-	-
<b>Total</b>	<b>1.099,44</b>	<b>157,47</b>

**12.15. Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

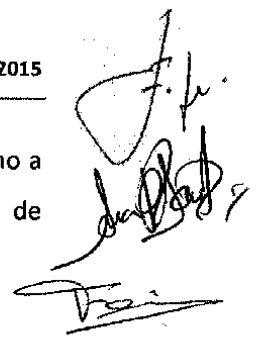
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 serão objecto de apreciação e votação na Assembleia Geral, a ocorrer no dia doze de março de 2016.

**13. Nota Final**

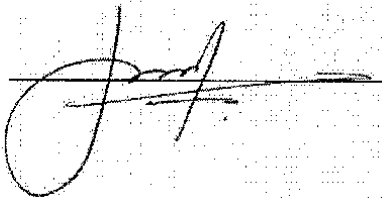
A Direção da ABEP deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2015, apoiaram a prossecução dos objetivos fixados para a Instituição.

Agradece o empenho, dedicação e profissionalismo dos colaboradores da ABEP, bem como a cooperação fundamental de entidades, empresas e pessoas com quem teve o prazer de contactar.

Parceiros, um de março de 2016



O Contabilista Certificado



A Direção

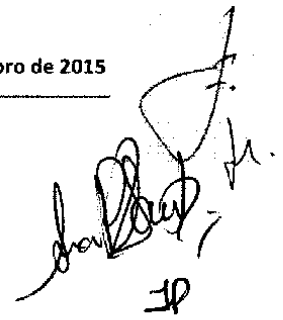


Idalina Pedreira



José Luís Rodrigues Pereira



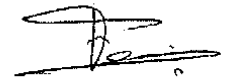


Handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name.

FP



Handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name.



Handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name.

### Sede

Rua Cabeço da Rola n.º167

Meia-Légua

Parceiros

2400-430 Leiria

NIPC: 503 306 916

### Contatos

[abep@abep.pt](mailto:abep@abep.pt)